

Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Nadja Rinelle Oliveira de Almeidaⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Inambê Sales Fonteneleⁱⁱ 

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, Fortaleza, CE, Brasil

Ana Célia Sousa Freitasⁱⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo aborda as contribuições de Paulo Freire destinadas a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Optamos pela abordagem qualitativa aplicando-se um questionário aberto com três professoras que atuam na modalidade de ensino EJA no Centro de Educação de Jovens e Adultos localizado na periferia de Fortaleza, Ceará. Para a fundamentação teórica nos apoiamos nos seguintes autores: Freire (1967), Ribas e Soares (2012), Soares e Pedroso (2013), dentre outros. A partir deste cenário chegou-se à conclusão que as formações e práticas cotidianas visualizadas a partir das falas postas pelas professoras nos alertam que a EJA, mesmo fundamentada nas compreensões freirianas, continua realizando uma educação tradicional e conteudista. Neste sentido, entendemos que, para haver mudança é preciso que as práticas educativas sejam ancoradas numa perspectiva transformadora e emancipatória, vindo de forma coerente as contribuições do educador Paulo Freire nas salas de aula e nos atuais documentos que fundamentam essas políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas educativas. Emancipação. Formação continuada. Ensino Remoto.

Paulo Freire and Youth and Adult Education (EJA)

Abstract

This article aims to address Paulo Freire's contributions to Youth and Adult Education (EJA). For the development of this research, a qualitative approach was chosen through an open questionnaire developed with three teachers who work in the EJA teaching modality at the Youth and Adult Education Center located on the outskirts of Fortaleza, Ceará. For the theoretical foundation we rely on the following authors: Freire (1967), Ribas e Soares (2012), Soares and Pedroso (2013), among others. From this scenario, it was concluded that the training and daily practices visualized from the speeches posted by the teachers alert us that EJA, even based on freirian understandings, continues to carry out a traditional and content education. In this sense, we understand that, for there to be change, educational practices must be anchored in a transformative and emancipatory perspective, seeing in a coherent way the contributions of the educator Paulo Freire in the classrooms and in the current documents that support these educational policies.

Keywords: Youth and Adult Education. Educational Practices. Emancipation. Continuing Training. Remote Teaching.

1 Introdução

2

A Educação enquanto sinônimo para a emancipação sempre foi a intensão do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Acreditava na libertação por meio da emancipação como única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo (FREIRE, 1967).

Freire reconhecia que viabilizar uma educação crítica, reflexiva e emancipatória significava proporcionar um caminho capaz de tornar a humanidade agente da sua própria história, ciente das suas escolhas éticas e cidadãs. Compreensões educacionais defendidas e inicialmente viabilizadas quando coordenou um projeto de extensão, destinado a Alfabetização de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) no Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro.

A Educação de Jovens e Adultos tornou-se, portanto, o ponto alto das suas reflexões e experiências educacionais, categoria de ensino onde construiu o Círculo de Cultura, capaz de viabilizar aos envolvidos as suas falas, diálogos e as escutas que proporcionam uma leitura do mundo por meio da leitura da palavra escrita.

Neste período, os pensamentos e as contribuições educacionais críticas e libertadoras do educador Paulo Freire, motivaram também o seu exílio por quinze anos e, conseqüentemente, a expansão das suas experiências e reflexões educacionais pelo mundo, tornando a sua obra conhecida e estudada por mais de noventa países.

Por tamanha relevância, decidimos neste ano que corresponde ao seu centenário, realizar esta pesquisa com o objetivo de compreender como os/as docentes da EJA reconhecem o legado desse educador na atualidade e de que maneira as suas reflexões podem contribuir com as práticas educacionais destes/as professores, em especial, nesse tempo de ensino remoto.

Na realização da pesquisa, nos apoiamos nos métodos qualitativos fundamentados em Chizzotti (2003), por valorizar uma partilha profunda com pessoas, fatos e locais, que compõem o objeto de pesquisa. Optamos como

instrumento metodológico, a utilização de um questionário aberto, realizado com a mediação do coordenador do Centro de Educação de Jovens e Adultos da entidade localizada na periferia de Fortaleza, que disponibilizou os contatos dos/as cinco docentes da EJA através do *google forms*. Contudo, dos/as cinco educadores/as, apenas três responderam ao questionário, e correspondem aos sujeitos desta pesquisa. Para que seus nomes sejam preservados, substituiremos por: Fátima, Christina e Madalena, nomes das filhas do Paulo Freire.

3

As reflexões construídas neste artigo estão colocadas nas seguintes seções: Na primeira teceremos as reflexões do legado de Paulo Freire no seu centenário e em outra seção explanaremos as percepções docentes quanto as contribuições de Paulo Freire no ensino contemporâneo da EJA em tempos de ensino remoto em virtude da pandemia ocasionada pela Covid-19, finalizando com as considerações e reflexões na chegada desses achados.

2 Tecendo as reflexões do legado de Paulo Freire no seu centenário

As ideias e proposições educacionais do Paulo Freire são abrangentes por não se reduzirem apenas a finalidade de ensinar ou simplesmente decodificar símbolos gráficos, se apresentam como propósitos de tornar a educação um meio para viabilizar uma existência humana livre, capaz de interagir de forma ética, sociocultural e política. A sua concepção de educação libertadora tem como intenção emancipar o sujeito e torná-lo capaz de tomar suas próprias decisões de forma consciente, participando ativa e democraticamente das decisões políticas, por passarem a reconhecer, defender e lutar por seus direitos e deveres sociais.

Freire acreditava na dialogicidade como a principal ferramenta para gerar uma educação libertadora, onde o educador desde o início do seu trabalho, considerando o planejamento, execução e a avaliação do mesmo, deveria interagir com os educandos, com o cuidado de não impor sua visão de mundo, mas que alargassem as suas visões de mundo, por passarem a considerar e valorizar os conhecimentos prévios, lugares de falas, reflexões e percepções sociais ocasionadas por todos os envolvidos.

Soares e Pedroso (2013) foram assertivos quando mencionaram, em relação a esses processos de ensino e aprendizagem fundamentados em Freire, a importância de considerar a bagagem cultural trazida pelos jovens e adultos ao ambiente escolar pois, não se pode desconsiderar que esses alunos jovens e adultos possuem uma grande bagagem de conhecimentos, construída ao longo de suas histórias de vida. Eles trazem consigo saberes, crenças e valores já constituídos, e é a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e de suas visões de mundo que cada aluno jovem ou adulto pode apropriar-se das aprendizagens escolares de modo crítico.

Compreendemos que a construção de um espaço dialógico entre o/a educador e o/a educando/a leva a um processo de aprendizagem que pode contribuir para desnaturalizar e ressignificar os saberes e as crenças socioculturais constituídas ao longo das suas vidas, gerando assim, a emancipação social.

Desse modo, entende-se que para se fazer uma educação pautada nos ideais de Paulo Freire, o educador/a precisa ter como princípio educacional a abertura e a desenvoltura para viabilizar o diálogo e através dele gerar os caminhos, nomeados por Freire como Círculos Culturais para que possam conduzir os/as educandos/as da EJA a ocuparem o reconhecimento e a valorização dos seus lugares enquanto sujeitos das suas próprias aprendizagens e, conseqüentemente, das suas próprias vidas sociais. Reflexões necessárias para seguirmos, no próximo tópico, visitando as falas dos/as professores da EJA para perceber como reconhecem o legado de Paulo Freire na contemporaneidade das suas reflexões, proposições e práticas educacionais.

3 Percepções docentes quanto as contribuições de Paulo Freire no ensino contemporâneo da EJA.

Escolhemos para colaborar nas reflexões que serão postas 03 professoras que atuam na modalidade EJA. Duas das 03 docentes participantes da pesquisa possuem formação em Pedagogia, uma com especialização em Psicopedagogia, outra em Gestão escolar. A terceira é formada nas licenciaturas de Matemática e

História, disciplinas nas quais ela atua no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Todas integram o quadro docente da instituição há pelo menos 05 anos e como tem sido desafiante atuar nesse contexto de aula remota¹, em se tratando especialmente do ensino da EJA.

Ao buscarmos entender sobre os conhecimentos que as docentes possuíam sobre Paulo Freire e as suas concepções de Educação para e com os Jovens e Adultos e se utilizam algo das suas proposições nas suas metodologias educacionais obtivemos as seguintes respostas:

Conheci Paulo Freire na graduação e sempre gostei muito de suas reflexões, ele foi um grande educador e deixou grandes contribuições para a EJA e muito embora seja difícil integrar suas metodologias no dia-a-dia, a gente busca pelo menos incorporar uma coisa aqui e ali para que as aulas sejam melhor entendidas pelos alunos (FÁTIMA, 2021).

Paulo Freire foi um grande Educador, admiro seu trabalho, mas confesso que não consigo utilizar com frequência algo de suas metodologias até porque as aulas aqui são semipresenciais e agora na Pandemia então! Complicou mais ainda (CHRISTINA, 2021).

Sim, Paulo Freire foi um grande mestre, admirável, porém, como ensino Matemática e História, os métodos são mais tradicionais e não cabem muito a utilização das metodologias de Paulo Freire (MADALENA, 2021).

Percebemos que, apesar das professoras mencionarem o educador Paulo Freire, demonstraram não conhecerem e nem utilizarem as suas contribuições educativas em suas propostas metodológicas desenvolvidas na EJA. Acreditamos que isso ocorre por entenderem que Paulo Freire desenvolveu um método de ensino, correspondendo a um dos principais equívocos das contribuições do educador, e por compreenderem ainda que o diálogo e a valorização dos saberes e conhecimentos culturais dos seus/as alunos/as, bem como das suas histórias de vida e realidades socioculturais, não podem ser usados nas suas metodologias de alfabetização e ensino de matemática e história quando Madalena, por exemplo,

¹Arruda (2020) esclarece que a educação remota *online* digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial. A educação remota emergencial, é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise.

menciona ao explicar a sua prática educativa. Significações que deixam claro que utilizam metodologias tradicionais, contrárias as orientações e pensamentos educacionais que fundamentam a EJA.

Na perspectiva freiriana o/a educador/a da EJA precisa desenvolver uma educação que viabilize ao educando/a a capacidade de refletir, levando-o/a a desenvolver suas potencialidades críticas sociais, para enxergar o lugar que ocupa na sociedade e assim passar a assumir e a contribuir com as suas decisões cidadãs. Freire defendia uma sociedade baseada no diálogo e na construção de uma responsabilidade ética, social e política, caracterizada,

Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica (FREIRE, 1967, p. 60).

Desse modo, a educação idealizada por Freire, é pautada na emancipação libertadora que gera o pertencimento do sujeito ao seu lugar de direitos e deveres na sociedade em que se vive independente de sua condição social. Neste sentido, ao perguntarmos as educadoras sobre as contribuições do Paulo Freire na EJA, as docentes deram respostas similares as anteriores, ressaltando que o educador deixou grandes contribuições para a Educação de Jovens e Adultos, que deveria segundo elas, ser mais valorizado, colocado em evidencia, especialmente nos CEJAS, já que, reconhecem estas instituições como os principais espaços que deveriam acontecer o seu legado educacional.

Pensar a EJA nos princípios de Paulo Freire é vislumbrar uma educação inclusiva, integradora, onde os espaços e propostas educacionais devem ser preparados em todos os aspectos para acolher os/as educandos/a promovendo de fato uma educação libertadora a partir da sua grade curricular.

Na perspectiva de chegar aos processos formativos dos professores/as da EJA, como eles se desenvolvem e se há alguns princípios freirianos, indagamos as docentes quanto a formação continuada, ou seja, se essas formações recebidas na

instituição contemplam de alguma forma as contribuições educacionais deixadas pelo educador Paulo Freire. Vejamos a fala de Fátima que explana bem isso.

Existe formação continuada na rede de ensino estadual sim, porém não há essa preocupação em pensar nas contribuições do Educador Paulo Freire, hoje já se ver algo voltado especificamente para a EJA, mas não é muito fácil identificar as contribuições do educador nesses momentos (FÁTIMA, 2021).

7

Reconhecemos, com essa resposta, que ainda há pouco empenho destinado as formações continuadas para os docentes direcionados a EJA, mesmo se tratando do CEJA, as formações estão mais voltadas para o ensino médio ou ensino fundamental, na modalidade supletiva, ou seja, baseada na pressa de quem precisa concluir os processos de escolarização, pautando-se em um modelo neotecnista.

Ribas e Soares (2012) frisam que, em geral, o educador que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores. Pelo contrário, muitas vezes tem sido relegada cada vez mais a deterioração, pois os educadores que atuam na EJA estão ausentes de boa parte dos debates das políticas públicas centradas na questão das relações entre escola e sociedade.

A reflexão dos autores reforça a fala das docentes ao constatar que a formação continuada ainda deixa a desejar em relação a EJA, mesmo em se tratando dos Centros de Educação de Jovens e Adultos. Denota-se que ainda há muito a se percorrer para que a EJA venha de fato a ser uma prioridade nas políticas educacionais, realizando processos educacionais que tenham como fundamentação teórica os pensamentos e contribuições do educador Paulo Freire. Ao perguntarmos como as mesmas percebiam as contribuições do educador, em suas práticas cotidianas, Christina nos coloca que:

Nem sempre é possível fazer esse reconhecimento, porque como eu já disse, aqui é semipresencial e nos nossos momentos de intervenção com os alunos utilizamos mais os métodos tradicionais de ensino, porém, de vez em quando a gente consegue fazer um trabalho mais significativo com

alguns alunos que apresentam maior dificuldade e a gente percebe que utilizando os jogos das palavras geradoras é possível obter algum resultado (CHRISTINA, 2021).

De fato, identificar as contribuições de Paulo Freire no cotidiano da EJA, no CEJA, não parece uma tarefa fácil, tendo em vista que as interações entre professor/a e aluno/a são mais distantes por justificarem que as aulas são semipresenciais, porém, através da fala de Christina, percebemos que é possível sim, incluir aspectos que contribuam para que haja uma educação transformadora dentro das práticas cotidianas da EJA, uma educação onde, como diria Freire (1967, p. 60) “o homem deve atuar, pensar, crescer, transformar e não adaptar-se fatalistamente a uma realidade desumanizante”.

Por fim, buscamos saber como as experiências educacionais estão sendo percebidas, adaptadas e viabilizadas na EJA, nestes atuais tempos de pandemia, em que os espaços educacionais estão precisando realizar metodológicas de ensino remotas. Para Madalena:

Bem desafiador esse momento para todos nós, precisamos nos adaptar e fazer o possível para minimizar os prejuízos para nossos estudantes e confesso que se torna quase impossível pensar nas contribuições de Paulo Freire, mas a gente acaba inserindo novas metodologias digitais que ajudam o aluno a interagir melhor, mas nesse momento a gente tem focado muito nos conteúdos de leitura e escrita. Vídeos para ajudar na matemática. Apesar do nosso trabalho ser semipresencial a gente interagia de alguma forma com os alunos, agora a gente tem que se reinventar sempre para fazer um bom acompanhamento das turmas (MADALENA, 2021).

Reconhecemos que o contexto de Pandemia provocado pela Covid-19 trouxe novas demandas e consequências em todos os aspectos educacionais, porém, na EJA, segundo as falas das docentes participantes desta pesquisa, a situação se tornou ainda mais complexa tendo em vista que os/as alunos em sua maioria, trabalham e não conseguem acompanhar as aulas remotas, outros não tem desenvoltura no uso das tecnologias educacionais ou não possuem computadores e/ou celulares que possibilitem esse encontro virtual, ocasionando um processo de exclusão e um maior índice de evasão educacional. Complexidades que exigem

ainda mais desses/as professores/as e dos Centros Educacionais de Jovens e Adultos.

4 Considerações finais

9

Iniciamos essa pesquisa com o desejo de propagarmos as contribuições do patrono da Educação Brasileira, o educador Paulo Freire, em comemoração ao ano do seu centenário e por valorizarmos as suas ideias educacionais libertadoras. Com estas motivações, decidimos dialogar com professores/as, que em comum, estivessem atuando na EJA, na cidade de Fortaleza. Nas suas significações, procuramos conhecer suas compreensões, proposições, estudos realizados nas suas formações continuadas e fazeres educacionais, as possíveis contribuições do Paulo Freire.

Identificamos que as docentes conhecem o educador, validam a relevância das suas contribuições educacionais, contudo, nas suas respostas, demonstraram não ter clareza e fundamentações teóricas das proposições educacionais emancipatórias e libertárias freirianas. Afirmam ainda, nas suas falas, a existência de um método de ensino construído por Paulo Freire, e avaliam que o mesmo não é viável no ensino da EJA, principalmente nestes tempos de atividades remota. Nas suas percepções educacionais, conteúdos como matemática e história inviabilizam a educação freiriana, tendo como um possível exemplo: Metodologias dialógicas que pudessem valorizar os saberes culturais dos seus discentes.

No entanto, destacamos que a principal contribuição desta pesquisa é reconhecermos que as formações continuadas ofertadas aos docentes da EJA, não oferecem estudos, reflexões, planejamentos e metas educacionais que contemplem as intenções e saberes necessários para proposições libertadoras e emancipatórias fundamentadas na educação freiriana.

Compreendemos ainda que as políticas educacionais é um avanço no contexto histórico brasileiro em relação a EJA, no entanto, essas formações continuadas que contribuem com essas práticas tradicionais e conteudistas nestes espaços e modalidades de ensino não estão coerentes a essa proposta de

educação emancipatória. Neste sentido, precisamos buscar de alguma forma, nas nossas atuações, denúncias e proposições educacionais, contribuir para mudar essas realidades. Com o desejo e a esperança de ver acontecer de forma coerente as contribuições do educador Paulo Freire nas salas de aula e nos atuais documentos que fundamentam essas políticas educacionais.

Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 08 abril. 2021.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafio. **Revista Portuguesa de Educação, Portugal**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

RIBAS, M.; SOARES, S. T. Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., 2012, **Anais [...] Formação de Professores**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **Revista ETD – Educ. temat. digit.** Campinas, SP, v.15, n. 2, p.250-263, maio/ago. 2013.

ⁱ **Nadja Rinelle Oliveira de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-3336>

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contribuição de autoria: Autoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8437059537669255>

E-mail: nadjarinelle_234@hotmail.com

ⁱⁱ **Inambê Sales Fontenele**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9185-6052>

Possui graduação em pedagogia pela Universidade do Estado do Cariri (URCA). Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora efetiva do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

Contribuição de autoria: Orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4744151916376118>
E-mail: inambe.fontenele@ifce.edu.br

iii **Ana Célia Sousa Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9031-4932>

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Fortaleza (FLATED).

Professora da rede pública municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Revisão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3588242912489922>

E-mail: acmartins366@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Nadja Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.